

A **B**arata e a VDCA

VDCA Negligencial

Maria Amélia Azevedo

Aproveitando a pausa de um Domingo fui visitar o baratódromo no Planeta Inseto (Museu do Instituto Biológico) em São Paulo . Lá fiquei conhecendo uma barata ‘Princesa’: elegante, destacava-se das demais cosmopolitas: a alemã, a oriental, a americana. Estas têm aquela cor marrom de sujeira, enquanto a ‘Princesa’ tem duas cores brilhantes: preto e marrom. É alta, o que se poderia chamar de ‘pernuda’: quase fica de pé com seus três pares de pernas, enquanto as outras urbanas rastejam pelo chão. Também não parece ter medo de gente. Essa barata, a ‘Barata de Madagascar’ é apenas uma das espécies existentes no mundo, há 400 milhões de anos. Só em São Paulo calcula-se que existam 200 baratas para cada habitante. Esse exército ‘baratal’ mostra que se trata de um fóssil com extraordinária capacidade de RESISTÊNCIA a condições adversas.

Pois é exatamente essa capacidade de sobreviver que torna a barata comum perigosa para as crianças em especial, bebês.

Confira esta notícia

Baratas! Baratas! Baratas!

Elas comem praticamente tudo. E isso inclui coisas bizarras como cola, fezes, papel, couro, outras baratas e cerveja azeda quente, que é seu alimento preferido. (A única coisa que odeiam é pepino – sabe-se lá por

quê.) E elas também curtem comer seres humanos – vivos ou mortos. Sim, elas “mordem” gente viva (que está dormindo) – sempre nas extremidades: dedão e sola dos pés, unhas e palmas das mãos. Também há relatos de baratas que comem cílios. Elas não têm, dentes, mas usam sua forte mandíbula para raspar as superfícies até deixar buracos doloridos. Também podem se alimentar de restos de comida, especialmente de leite seco na boca de bebês que estão dormindo. As crianças são mais suscetíveis por terem o sono mais pesado.

Super Interessante, maio 2012.

Sabemos que em “lares negligentes” as baratas podem ser as companheiras mais presentes na vida das crianças.

E como sobrevivem até um mês sem cabeça, como produzem cerca de 800 descendentes em seus 4 anos de vida e como não estranham mas até



Nuvem de Reflexões

Projetos Educacionais, Culturais e Sociais
Não a Violência Doméstica e Extradoméstica

preferem comer restos, quando a necessidade de limpeza não é garantida, a vida infantil corre perigo.

Será possível que um dia, pais negligentes deixem de existir? E nesse dia as crianças deixarão de conhecer este animal?

Não custa sonhar, apesar de sabermos que existem 5 mil espécies desse inseto que vive na terra há apenas 325 milhões de anos...





Nuvem de Reflexões

Projetos Educacionais, Culturais e Sociais
Não a Violência Doméstica e Extradoméstica

Para saber mais

GUERRA, Viviane N. de Azevedo. Negligência: um tema controvertido in
Azevedo, M^a Amélia e Guerra, Viviane N. de Azevedo [2014] – Curso de
Difusão / Violência Doméstica contra Crianças e Adolescentes [VDCA] –
Módulo Compreensão – www.recriaprojetos.com.br